

A PERCEPÇÃO DO TRABALHO DO TUTOR SOB A ÓTICA DO COORDENADOR DE POLO EAD

Catiani Renata Salvati ¹, Scheila Simone Secretti ² e Mirieli da Silva
Fontoura ³

Resumo

O presente texto traz possibilidades de reflexões dos desafios acerca do papel do tutor EaD (educação a distância) sob a ótica das coordenações de polo EaD vinculados às instituições federais. Aborda questões que envolvem o desenvolvimento da educação à distância e sua correlação com o papel do tutor que desenvolve atividades veiculadas a esta forma de educação no Polo presencial. Neste contexto se desenvolve um apanhado bibliográfico acerca do papel do tutor EaD considerando a sua funcionalidade dentro de um Polo de educação e seus principais desafios. Trata-se de uma abordagem da visão da coordenação de um Polo educacional no que se refere ao papel de um tutor presencial e seus desafios no desenvolvimento das atividades presenciais de um curso. Nesta perspectiva utilizou-se a análise quantitativa do questionário aplicado à Coordenação do Polo bem como a pesquisa bibliográfica de cunho analítico qualitativo. Observou-se, segundo a visão das coordenadoras de um Polo EaD, que existe uma tendência em os tutores presenciais apresentar as competências necessárias ao desenvolvimento de suas atividades apenas em parte.

Palavras-Chave: Educação à Distância; Tutoria; Desafios; Conhecimento.

THE PERCEPTION OF THE TUTOR'S WORK FROM THE PERSPECTIVE OF THE EAD POLE COORDINATOR

Abstract

This text brings possibilities for reflection on the challenges regarding the role of the EaD tutor from the perspective of the coordination of the EaD hub. It addresses issues involving the development of distance education and its correlation with the role of the tutor who develops activities related to this form of education at the in-person Center. In this context, a bibliographical overview is developed about the role of the distance learning tutor considering its

¹ Mestra em Educação, Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional, Especialista em Tutoria em Educação a Distância, Especialista em Orientação Educacional, Professora e supervisora na Educação Básica.

² Mestra em Educação, Especialista em Gestão Educacional, Especialista em Didática da Arte, Professora na Educação Básica, Coordenadora Pedagógica de Projeto Social em Sobradinho RS.

³ Doutora e Mestre em Geografia, Graduada em Letras e Especialista em literatura Brasileira, Professora na Educação Básica.



functionality within an education hub and its main challenges. This is an approach to the vision of coordinating an educational hub with regard to the role of a face-to-face tutor and its challenges in developing the face-to-face activities of a course. From this perspective, quantitative analysis of the questionnaire applied to the Hub Coordination was used, as well as bibliographical research of a qualitative analytical nature. It was observed, according to the vision of the coordinators of an EaD Center, that there is a tendency for face-to-face tutors to only present the necessary skills to develop their activities in part.

Keywords: Distance Education, Tutoring, Challenges, Knowledge.

1. Introdução

O histórico da EaD no Brasil e no mundo tem registros por volta de 1904, com o início da oferta de cursos por correspondência, realizados via rádio, televisão, computador e, tempos depois, mudou radicalmente, com o surgimento e avanço da Internet. A Educação a Distância é empregada na Educação Básica, em cursos profissionalizantes, na formação inicial (graduação), na formação continuada e na pós-graduação, sendo esta última aprovada em 18 de dezembro de 2018 pela Portaria nº 275 (Brasil, 2018). Os cursos são ofertados por universidades e institutos federais, bem como, por universidades particulares. A modalidade também é utilizada na educação não formal.

Quando o assunto é formação de professores, as universidades fazem parte dele porque são as responsáveis pela oferta dos cursos, tanto na formação inicial de professores como na formação continuada, juntamente dos órgãos gestores. E para fomentar estas formações, foi criada a modalidade de educação a distância, que ganhou espaço por facilitar questões econômicas, de localização geográfica e disponibilidade de tempo para a realização dos estudos pelos profissionais da educação.

Moran (2015, p. 2) esclarece que “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”, e por isso, possibilita a formação para profissionais da educação que trabalham sem habilitação ou para aqueles que desejam ser docentes, mas não tem condições econômicas nem acesso à universidade, para a realização de cursos presenciais. Neste cenário o papel do tutor no trabalho EaD ganha representatividade visto que nesta modalidade de ensino requer um acompanhamento mais próximo do educando e o trabalho de tutoria necessita se apresentar de forma eficaz, o que, por vezes não ocorre.

Neste sentido este artigo apresenta como objetivo refletir sobre os desafios acerca do papel do tutor EaD a partir da ótica das coordenações de polo EaD vinculados às instituições federais propondo um recorte temático que aborda o desenvolvimento da educação à distância e sua correlação com o papel do tutor em atividades veiculadas a esta forma de educação no Polo presencial.



2. Referencial teórico

A modalidade de educação a distância é citada pelo Art. 80 da LDB, Lei 9.394 de 1996, atribuindo ao poder público o dever de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Para regulamentar esta medida, foi criado em 2005, o Decreto 5.622, que foi revogado pelo Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017 apresentando a seguinte redação:

Art. 1 [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p. 1).

Ainda em 2005, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, sendo gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES está vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e tem como atribuição apoiar as universidades, por meio dos seus programas para atuar na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros. Neste mesmo decreto é definida a criação dos polos de apoio presenciais, que auxiliam nas ofertas de educação a distância, mantidos em regime de colaboração por estados e, principalmente, municípios, para oportunizar apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e de aprendizagem dos cursos ofertados.

Avaliando todo este processo, Pretto (2002) entende que os programas de educação a distância foram implantados como forma de resolver os problemas de formação de professores com objetivo da certificação aligeirada, sem critérios de qualidade, intensificando os conflitos entre governo federal e universidades públicas que, por si só, lutam por encontrar melhores espaços para o uso da educação a distância e contribuir na qualidade da educação brasileira. A necessidade de reflexões, pesquisas e apontamentos de normativas legais é contínua, entendendo que "O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil" (Moran, 2015, p. 4), mas sobretudo



necessário quando se trata de melhorar a qualidade na formação dos professores.

Pretto (2002), também reconhece a formação dos professores para o uso das tecnologias como fundamentais, já que, as tecnologias podem auxiliar muito na transformação da educação brasileira, construindo assim, um país mais justo. No entanto, para isso é necessária “Uma transformação que passe a considerar cada escola em particular um polo desse sistema, mas não apenas um polo receptor de parâmetros, orientações centralizadas e tecnologias” (Pretto, 2002, p. 130) e sim, um espaço no qual emerge o papel do professor que, como líder, trabalhe na desverticalização do sistema educacional e não aceite passivamente as determinações engessadas e doutrinárias criadas por gestores que não conhecem a realidade escolar. Por isso, sua formação precisa estar condizente com estes preceitos.

Neste contexto, a EaD vem se tornando uma discussão necessária para a melhoria da formação dos professores e da qualidade da educação. Da mesma forma, todo sistema educacional passou por questionamentos depois do início da pandemia do Covid-19, uma vez que todas as esferas de ensino tiveram que realizá-lo de forma remota, mediado por ferramentas digitais devido a necessidade de isolamento físico como medida de contenção do vírus. O denominado “ensino remoto” foi regulamentado pelo parecer do CNE/CP Nº 5 de 20 de abril de 2020 (Brasil, 2020) permitindo a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual no ensino formal.

A partir desta experiência, de dar seguimento ao ensino através das tecnologias, percebeu-se um novo olhar para a modalidade de ensino à distância, uma vez que, “As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo” (Moran, 2015, p. 2) que pode ser realizada em tempos e espaços diferentes. A tendência, nas práticas educativas, é cada vez mais, combinar experiências presenciais com experiências virtuais, pois muitas práticas foram exitosas durante o trabalho remoto em tempos pandêmicos e que podem vir a ser incorporadas no ensino presencial e na EaD, cada modalidade distinta e com suas especificidades que as tornam relevantes.

Na modalidade de educação a distância, os professores e alunos estão distantes fisicamente e realizam as atividades em tempos distintos, a sala de aula passa a ser o ambiente virtual de aprendizagem que fica disponível para todos, independente de dias e horários, seguindo planejamentos específicos. Moran (2015) salienta que a educação a distância pode acontecer nos mesmos níveis do ensino regular, porém é mais adequada para a formação de adultos, que já tem experiências de aprendizagem individual e pesquisas consolidadas. Nesta modalidade de ensino, o aluno deve ter algumas habilidades pontuais, como o planejamento e a organização do seu tempo para dedicação aos estudos.

Contudo, a democratização do acesso à tecnologia passa a ser fundamental para que a educação a distância e a “educação online” (Santos, 2009) possam acontecer. A desigualdade com relação à acessibilidade digital desencadeia morosidade no processo evolutivo da educação mediada pelas tecnologias, impossibilitando a democracia do acesso à informação. “Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora” (Moran, 2015, p. 4).

Todavia, para além do acesso à tecnologia, o fundamental no processo educativo, é o planejamento de “como” essa tecnologia pode servir e “como” ela deve ser utilizada para alavancar a educação brasileira. Para Pretto (2002), além da modernização estrutural das escolas é preciso formação aos professores para o trabalho com autonomia e qualidade, pois, o que se verifica no Brasil, são articulações de políticas públicas que controlam a escola de fora e de cima e “Assim, as escolas passam a ser equipadas com essas chamadas novas tecnologias, mas o sistema educacional, em última instância, permanece o mesmo: hierárquico, vertical, centralizado de forma exagerada” (Pretto, 2002, p. 124).

A falta de equipamentos e cursos de formação para o uso das tecnologias dentro das escolas foi percebida com maior intensidade no contexto da adoção do ensino remoto, quando a escola e os professores tiveram que planejar e implementar atividades pedagógicas remotas, com pouca fluência digital. Daí a importância de a formação de professores estar voltada à práticas pedagógicas condizentes com a realidade tecnológica contemporânea.

Essa realidade vem impactando o sistema educacional, com possibilidades de adoção de novas formas de realizar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas, permitindo aos alunos, o protagonismo de seu aprendizado, uma vez que “As atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal” (Moran, 2015, p. 6).

Neste sentido, a análise do papel do tutor sob a ótica do coordenador de polo EaD é uma oportunidade de reflexão sobre essa modalidade de ensino.

3. Metodologia

A análise em questão foi abordada de forma quantitativa, levando em consideração o objeto da análise que é conhecer a percepção da coordenação do Polo EaD acerca dos principais desafios encarados pelos tutores presenciais nas atividades que desempenham. A coleta de dados para a análise em questão foi realizada por meio de um questionário composto por questões específicas aplicadas à coordenação de um Polo EaD que já formou mais de 2000 alunos distribuídos em 27 cursos de graduações EaD ofertados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do



Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e Instituto Federal Farroupilha (IFFar); 20 cursos de especialização EaD ofertados pela UFSM, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e FURG, 9 cursos técnicos ofertados por IFFs, bem como três formações continuadas ofertadas pela UFSM, UFRGS e UFRGS, tendo contado com 45 tutores presenciais no decorrer dos onze anos de Polo UAB.

A pesquisa tem caráter descritivo, realizada através de um questionário contendo questões abertas e fechadas. É importante registrar que os questionamentos foram respondidos considerando a percepção de um perfil geral envolvido entre a análise de uma totalidade de tutores que já atuaram no polo e não a individualidade de cada um.

A descrição do resultado da análise considerou principalmente a percepção da coordenação dos polos EaD em relação ao trabalho de tutoria, como ele é realizado e as determinações legais sobre esta atividade: atitudes, conhecimento pedagógico, conteúdo, habilidades técnicas, relacionamentos e valores.

No levantamento de dados obtidos através dos questionamentos feitos à coordenação do Polo apresentou-se o seguinte mapeamento que foi disposto através de questões que tinham como opção as seguintes respostas: 1= Sempre; 2= Em parte; 3= Nunca.

1. Visão Do Coordenador De Polo Ead Sobre O Trabalho Do Tutor EaD	1	2	3
Encaram positivamente os desafios.			
São dedicados e comprometidos com o trabalho e com as pessoas envolvidas.			
Cumprem com os prazos das tarefas pertinentes ao seu trabalho na tutoria da disciplina.			
Estabelecem raciocínio lógico e análise (ser crítico).			
Se auto motivam para a função.			
Evitam tomar atitudes autoritárias ou excessivamente permissivas.			
São persistentes em meus objetivos.			
Realizam ações que visam sua capacitação e aperfeiçoamento técnico e educacional como tutor.			
2 - Conhecimento Pedagógico	1	2	3
Conhecem a metodologia de educação a distância da instituição.			
Conhecem a proposta educacional do curso (objetivos, conteúdos, sequência, incentivos, método, atividades, avaliação...).			

Conhecem o sistema de avaliação on-line da instituição que trabalham.			
Repassam o conteúdo da disciplina com conhecimento pedagógico.			
Esclarecem aos participantes, as competências a serem desenvolvidas na disciplina.			
3 - Conteúdo	1	2	3
Buscam e interpretam informações relativas à disciplina que estão atuando.			
Conhecem alternativas (bibliografias, cursos etc.), que podem auxiliar os participantes no aprofundamento dos conteúdos do curso.			
Dominam o conteúdo em que exercem tutoria.			
Respondem dúvidas de forma pertinente, clara e objetiva.			
Solicitada a realização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem.			
4 - Habilidades Técnicas	1	2	3
Conhecem as ferramentas do ambiente educacional virtual do curso (AVA) da instituição que trabalho.			
Interagem com a Internet em nível de usuário (Conhecem as formas de acesso à Internet e suas facilidades, sites de busca, de pesquisa, acesso a textos e revistas especializadas, que podem auxiliar os participantes na compreensão dos conteúdos do curso).			
Oferecem suporte técnico aos participantes quando solicitam ou sabem para quem encaminhar os problemas técnicos apresentados pelos participantes, quando não conseguem resolver.			
Relacionam, comunicam e conversam pela Internet com facilidade de forma pertinente, clara e objetiva.			
Sabem usar acessórios e periféricos básicos do computador.			
Sabem usar o editor de texto e a planilha de cálculo, bem como os mecanismos de comunicação pela internet (Skype e compatíveis).			
5 - Relacionamento	1	2	3
Sabem se comunicar de forma habilidosa, sem usar palavras ofensivas.			
Entendem os questionamentos dos alunos e as pessoas compreendem o que eu quer dizer.			
Conseguem administrar os conflitos que ocorrem nos cursos. Sabem quando devem intervir nos conflitos e quando é melhor voltar atrás.			
Criam "presença" e "visibilidade" no ambiente virtual.			

Estabelecem com os participantes um ambiente propício para o aprendizado e a troca de informações entre todos.			
Estabelecem comunicação de forma adequada ao nível do curso mantendo uma postura simpática e de respeito.			
Interagem com os participantes por e-mail e demais ferramentas disponíveis no ambiente educacional.			
Possuem colaboração e espírito de equipe com todos os agentes que participam do processo			
Respeitam as ideias apresentadas por outros tutores e por todos os agentes do processo.			
6 – Valor	1	2	3
Identificam-se como Tutores educadores, promovendo o saber conhecer, saber ser, conviver e saber fazer.			
Possuem consciência da importância do seu papel como agente de mudanças.			
Possuem responsabilidade social.			

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Ao responder os questionamentos os coordenadores do polo em análise necessitaram considerar em suas respostas os aspectos referentes ao número total de tutores que o polo já teve.

4. Resultados e discussões

O material da pesquisa foi constituído por uma análise de dados relativos à visão da coordenação de um Polo EaD sob a atuação e desafios encontrados pelos tutores presenciais que já atuaram no Polo em questão. Na análise realizada a partir do questionário aplicado à coordenação do polo observou-se algumas particularidades do trabalho do tutor e seus desafios. Em relação à competência “atitude”, os dados referentes à questão de encarar os desafios naturalmente e se auto motivar para a realização das tarefas de tutoria, as coordenadoras trazem em suas respostas que não há uma totalidade acerca da competência “atitude”, referente a estes itens. Apontam que estes itens, no geral, são desenvolvidos apenas em parte. Para Carvalho (2009) esses elementos são importantes para estabelecer vínculos de respeito e confiança entre estudantes e tutor.

Já, sobre a competência “conhecimento pedagógico”, as coordenadoras também não trazem uma visão totalmente positiva. Transparecem em suas respostas que no geral os tutores conhecem as suas responsabilidades apenas em parte.



Esta mesma tendência também se observa na competência “conteúdo”. Nem todos os tutores que passaram pelo polo EaD possuíam conhecimento sobre a totalidade do curso. Nem todos conheciam os conteúdos das disciplinas dos cursos de sua tutoria, bem como, nem todos solicitavam a realização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem. O domínio do conteúdo é uma necessidade fundamental para o exercício da tutoria e, pode-se entender também, como elemento indispensável para que o curso tenha maior qualidade (Oliveira; Santos, 2013).

A análise relativa à competência habilidades técnicas trouxe dados importantes acerca de como os tutores se relacionavam, comunicavam e conversavam utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) assiduamente, de forma clara e objetiva. A não totalidade de domínio acerca desta competência trazida pela visão das coordenadoras do polo EaD chama atenção para a situação de que os tutores apresentam dificuldades de operacionalizar suas funções nos ambientes de aprendizagem virtual, como bigbluebutton do Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE).

A visão das coordenadoras de polos EaD em análise, trazem apontamentos sobre a competência relacionamentos que também chamam atenção, pois a relação entre estudantes e tutores é essencial quando se trata da modalidade EaD. Destacam em suas respostas que a maioria dos tutores sabem se comunicar e entendem as dúvidas dos alunos, conseguindo gerir de forma habilidosa, sem usar palavras ofensivas; entendem os questionamentos dos alunos e os possíveis conflitos nos cursos. Sabendo quando devem se posicionar diante de situações divergentes.

A última competência analisada reúne a visão sobre o valor do trabalho do tutor. Na visão das coordenadoras, apenas em parte, identificam-se como Tutores educadores, proporcionando a boa convivência e possuindo conhecimento do valor do seu trabalho, apresentando responsabilidade social. Para Fleury e Fleury (2000, p. 21), a competência está ligada ao “saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Nesta perspectiva, a visão dos coordenadores de polo EaD acerca do trabalho de tutoria presencial deve ser considerada como um indicativo dos aspectos que merecem maior atenção para a busca de melhor qualificação deste trabalho junto aos polos EaD.

A pesquisa trouxe dados importantes acerca da análise do papel do tutor presencial em um Polo EaD, sobretudo pela representatividade que o Polo em análise possui tendo em vista que já contou com o trabalho de 45 tutores desde sua criação em 2009. Numa análise geral as coordenadoras apresentam como os principais desafios enfrentados pelos tutores presenciais no Polo EaD a insegurança diante das tecnologias que não funcionam e/ou se aprimoram rapidamente; trabalhar para minimizar a evasão dos alunos; trazer o aluno para encontros e grupos presenciais de estudos para conseguir auxiliar nas dificuldades; incentivar o aluno a estudar e cumprir os prazos das atividades do

curso e fazer a mediação entre as expectativas dos alunos, as exigências do curso e a coordenação de Polo.

Vale registrar que esta pesquisa tem cunho subjetivo na avaliação individual de cada coordenador de polo, de acordo com suas percepções de gestor de espaço educacional.

5. Considerações finais

Considerando o papel do tutor sob a ótica da coordenação do polo EaD observou-se a necessidade de medidas que preparem e acompanhem o trabalho de tutoria para a efetivação da educação EaD tendo em vista as atividades vinculadas à educação nessa modalidade de ensino.

Observou-se, segundo a visão das coordenadoras de um Polo EaD, que existe uma tendência em os tutores presenciais apresentarem as habilidades necessárias ao desenvolvimento de suas atividades apenas em parte. Este contexto permite a ampliação de reflexões sobre este tema bem como possibilita pensar o ensino realizado na forma EaD conectado com o trabalho de tutoria, trabalho este que necessita receber formação continuada para que de fato seja eficiente.

Considera-se que a formação continuada, no contexto apresentado, se faz necessária para que a função do tutor presencial se estabeleça de forma fundamental no apoio à aprendizagem autônoma, fazendo a mediação, o acompanhamento e a orientação ao aluno. Esta orientação se constitui em um sistema de comunicação e interação ao estudante através de diversos recursos que necessitam ser oferecidos diante dos possíveis desafios se apresentam.

Assim, os dados obtidos são relevantes diante do grande número de tutores envolvidos no estudo. Assim, a continuidade desta pesquisa pode incluir outros Polos, aumentando ainda mais o número de análises e possibilitando ampliar as análises acerca deste assunto, levando assim a possibilidade de auxiliar as instituições de ensino na preparação destes profissionais para o trabalho, diante dos principais desafios apresentados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 25 jan. 2010.

BRASIL. MEC/CAPES. **Portaria Nº 275, de 18 de dezembro de 2018.**

Dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância. Disponível

em: http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/56126031/do1-2018-12-20-portaria-n-275-de-18-de-dezembro-de-2018-56125835%C2%A0 Acesso em: 19 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05, de 28 de abril de 2020.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil, 2017.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 02 jul. 2019.

CARVALHO, M. C. S. (2009). **Competências dos tutores para atuação em programas de educação a distância mediados pela internet: o caso do curso de graduação em Administração da EA/UFRGS.** Dissertação de Mestrado, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FLEURY, A. C. C. & FLEURY, M. T. L. (2000). **Estratégias empresariais e formação de competências.** São Paulo: Atlas.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** 2015. Disponível em: Acesso em: jan. 2024.

OLIVEIRA E. S.G & SANTOS, L. (2013). **Tutoria em educação a distância: didática e competências do novo "fazer pedagógico".** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 203-223, jan./abr. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2013000100010&script=sci_abstract. Acesso em: 21 jan 2024.



PRETTO, Oreste. **O Estado da Arte sobre a Tutoria: Modelos e Teorias em construção.** Disponível em:
http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf.
Acesso em: 23 nov. 2011.

SANTOS, P. SEED – **Secretaria de Educação a Distância.** Disponível em:
<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>. Acesso em:
10 maio 2010.

Recebido em: 30 de janeiro de 2024.
Aceito em: 11 de junho de 2024.
Publicado em: 28 de junho de 2024.

